

nos a pedidos de *O Jornal*, a 13 de junho de 1922. Bernardes alcançou 466 000 votos; Nilo, 317 000.

Já era tarde, e o que importava agora não era a centelha, mas o próprio incêndio. Tratava-se da sucessão de movimentos militares que constituíram a fase preparatória da Revolução de 1930. Segundo um comentarista, o Exército, quando do governo Hermes, atuava ainda em termos de aspiração ao poder e não de transformação do poder: "Foram a preparação de Rui Barbosa nas campanhas sucessivas em que se envolveu a partir de 1909, a ação da imprensa e da tribuna parlamentar oposicionistas e também a observação direta da mistificação, que, aos poucos, criaram, no Exército, a mentalidade reformadora — e não apenas reivindicadora — que deu em resultado a heróica geração de 1922"⁽²⁹¹⁾. As tortuosidades, as curvas, os ziguezagues que o desenvolvimento factual da História segue, e que tanto desespera os que desejam para ela a clareza lógica de uma épura, mostravam, assim, que uma campanha sucessória em que as forças políticas dominantes e tradicionais se haviam cindido — sendo idênticas em tudo e por tudo, inclusive nos programas que, aliás, importavam pouco — estava se transformando, pela interferência de outras componentes — a da imprensa e a militar sobretudo, estreitamente ligadas — na arrancada para transformações de que não se davam conta os próprios protagonistas. E isso, evidentemente, nada tinha a ver com as qualidades pessoais dos candidatos. Um dos aspectos mais curiosos do problema estava, precisamente, em que um documento falso, forjado para fins inconfessáveis, deflagraria o idealismo, na verdade puro, da mocidade militar, em ímpetos de rebeldia que, apreciados à luz fria, exterior e formal da lógica, constituíam atos flagrantes e caracterizados de indisciplina. Porque, no fundo, a deterioração da estrutura política dominante, por força do avanço das relações capita-

carioca em princípios de junho, encontra-se reproduzida no folheto *Desfazendo a Confusão*, já citado". (Afonso Arinos de Melo Franco: op. cit., págs. 1042/1043, II).

(291) Afonso Arinos de Melo Franco: op. cit., pág. 1035, II. O autor aprofunda, em seguida, a sua análise: "Aliás, como sempre ocorre, essa transformação da mentalidade de classe coincidia com outras mutações, de caráter econômico, que se verificavam no país. A diversificação da economia nacional — como já acentuei em outros trabalhos — tornava impossível a manutenção da estrutura política, apoiada no tradicional binômio mineiro-paulista, que era afinal, o binômio do café. A industrialização, embora incipiente, a imigração, a urbanização e outros fatores exigiam possibilidades maiores de intervenção nas decisões políticas, o que só se poderia dar com o aparecimento de um sistema eleitoral que assegurasse garantias de autenticidade ao sufrágio. Isto implicaria, porém, na morte da política dos governadores, baseada no patronato eleitoral e, portanto, na morte de todo o sistema político vigente. Foi todo esse complicado processo que irrompeu, ao troar dos canhões de Copacabana". (Idem: págs. 1053/1054, II). Isto é: por linhas tortas, e tortíssimas perante a ética, de uma falsificação, desenvolvia-se um processo que, em seu ato final, encontraria juntos Bernardes e os militares que contra ele se levantavam.